

Como foi realizar o telejornal-laboratório Tela Un, ao vivo, durante o isolamento imposto pela Covid-19?

How was it possible to transmit the television news laboratory Tela Un live, during the isolation imposed by Covid-19?

¿Cómo fue posible transmitir en vivo el laboratorio de informativos televisivos Tela Un, durante el aislamiento impuesto por Covid-19?

Recebido em: 30/04/2021

Aceito em: 16/10/2021

DOI: 10.46952/rebej.v11i29.444

RESUMO

O Tela UN é o telejornal laboratório do curso de Jornalismo da Universidade Positivo produzido desde 2005. Em 2020, a turma formada por estudantes de quarto período enfrentou o desafio de produzir reportagens e edições do telejornal de forma remota e com celulares, durante os dois bimestres da disciplina de telejornalismo. Cada edição contou com uma equipe formada por estudantes que desempenhavam as funções de editor(a)-chefe, editor(a) e repórteres para publicar os programas ao vivo, durante as aulas, usando a tecnologia disponível e sob a orientação da professora. A metodologia de ensino por projetos foi utilizada e resultou em nove edições do Tela Un realizadas e transmitidas ao vivo pelo Facebook da Rede Teia, página laboratório do curso.

PALAVRAS-CHAVE

Facebook Live. Experiência. Jornalismo. Ensino de Jornalismo. Ensino por projetos.

ABSTRACT

Tela UN is the news program from the Positivo University Journalism course laboratory, produced since 2005. In 2020, the group of students in the fourth period faced the challenge of producing news reports and editions of the news program from a distance and by cell phone, during the two bimesters of the program. telejournalism discipline. Each edition had a team made up of students who acted as editor-in-chief, copywriter and reporter to publicize the programs live, during classes, using available technology and under the guidance of the teacher. The teaching methodology by projects was used and resulted in ten editions of Tela Un carried out and broadcast live on the Facebook of Rede Teia, page of the course laboratory.

KEYWORDS

Facebook Live. Experience. Journalism. Teaching Journalism. Teaching by projects

RESUMEN

Tela UN es el laboratorio de noticias del curso de Periodismo de la Universidad Positivo, producido desde 2005. En 2020, el grupo de estudiantes del cuarto período enfrentó el desafío de producir reportajes y ediciones de teleperiodismo a distancia y por teléfono celular, en el dos bimestre de la disciplina del teleperiodismo. Cada edición contó con un equipo conformado por estudiantes que cumplieron las funciones de redactor jefe, editor y reportero para difundir los programas en vivo, durante las clases, utilizando la tecnología disponible y bajo la guía del docente. Se aplicó la metodología de enseñanza basada en proyectos y resultó en diez ediciones de Tela Un realizadas y retransmitidas en directo en el Facebook de Rede Teia, página del laboratorio del curso.

PALABRAS CLAVE

Facebook Live. Experiencia. Periodismo. Enseñanza del periodismo. Docencia por proyectos



Sandra Nodari

Doutora em Comunicação e em Ciências da Informação e professora de jornalismo da Universidade Positivo.

sandranodari@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Criado em 2005, o telejornal-laboratório do curso de Jornalismo da Universidade Positivo foi diário até 2012, semanal até 2016 e agora é publicado em temporadas. A temporada 2020 publicou as edições de número 1352 a 1360. A novidade neste ano foram edições transmitidas ao vivo e produzidas sem equipamentos, estúdio, mesa de corte e apoio da estrutura do campus, fechado por conta do isolamento obrigatório imposto pela Covid-19. A turma de telejornalismo que assumiu o desafio de produzir e realizar o telejornal, precisou adaptar equipamentos que tinha em casa, como smartphones e microfones dos fones de ouvido, tecnologias como *Facebook Live* e *OBS Studio (Open Broadcaster Software)* para dar conta da realização da atividade laboratorial.

Até 2019, o Tela Un era gravado no formato ao vivo (VEIGA, MAYER; FIGUEIRA, 2013) e exibido tanto no *Youtube* quanto no *Facebook*. Este tipo de gravação, comum em diversos programas de TV, é aquele em que o processo de gravação não tem cortes e segue a ordem linear do roteiro. Este tipo de gravação reduz tempo de estúdio e de ilha porque não necessita de edição, nem de pós-produção. O arquivo do programa gravado é exibido em outro momento.

A história do Tela Un tem uma trajetória de diversas premiações. Recebeu em 2011 o prêmio de melhor telejornal-laboratório do Brasil entregue pela Sociedade Brasileira de Comunicação (Expocom Nacional 2011); em 2013 o de melhor telejornal acadêmico promovido pelo Sindicato de Jornalistas do Paraná (Sangue Novo) e em 2012, 2015 e 2018 o segundo lugar neste mesmo prêmio. Reportagens do telejornal foram premiadas diversas vezes, também.

Acompanhando as transformações tecnológicas, já que *smartphones* promoveram transformações na produção audiovisual (PAIVA NETO; SANTOS, 2016), em julho de 2014, estudantes fizeram a primeira experiência de gravar uma reportagem completa utilizando celulares. Alunas e alunos de 5º ano, na disciplina que era chamada de Telejornalismo II, tinham que realizar uma reportagem audiovisual, inteiramente com *smartphone*, podendo editar no computador. Apesar de diversas matérias finalizadas, houve várias reclamações de estudantes que contavam sentir-se incomodados e envergonhados de gravar pelas ruas de Curitiba. Principalmente, quanto gravavam as passagens ao fazer o enquadramento que hoje é chamado de *selfie*¹. Apesar de no passado ter sido assim, hoje os celulares são itens fundamentais das produções acadêmicas, sem reclamações nas aulas.

O surgimento do *Facebook Live* em agosto de 2015 (inicialmente para usuários selecionados) causou uma grande transformação na forma como as transmissões de vídeo passaram a ser feitas. Rapidamente, veículos de comunicação começaram a testar a nova ferramenta que, em 06 de abril de 2016, passou a estar disponível para todos os usuários. O avanço tecnológico que desenvolveu equipamentos e ferramentas para uso de cidadãos comuns permitiu a veículos de comunicação alterar seus padrões, como é o caso da TV Folha, que em 2016 já incentivava o uso de *smartphones* com microfones de lapela na produção das reportagens para o canal da TVFolha, no You-

¹Aqui está o link para as edições do Tela Um de 2014 com as reportagens produzidas com smartphones: <https://www.youtube.com/watch?v=zTPzu7aUcSc>

tube. João Wainer (2016), no curso sobre Jornalismo Audiovisual para *Internet*, promovido pelo *Knight Center*, defendeu o uso de *iPhones* por jornalistas. Apresentar bons exemplos, como os da TV Folha, a estudantes foi uma forma de lhes estimular e incentivar a gravar com seus telefones celulares.

Na disciplina de telejornalismo, alunas e alunos desempenham funções correlatas às praticadas por jornalistas nas redações de televisão, como a de apresentador(a), editor(a)-chefe, editor(a), repórter e cinegrafista. Atuam, também, em funções técnicas como: operação de *teleprompter* e câmeras de estúdio. As reuniões de pauta acontecem durante as aulas com a construção do jornal da pauta, em seguida as equipes de reportagem gravam as matérias e as editam nos próprios computadores ou nos laboratórios de informática. Os espelhos e roteiros são construídos em parte durante as aulas e, também, fora de sala.

Entre os desafios de aprendizagem para o ano de 2020, a pandemia causada pelo Coronavírus trouxe o isolamento e o fechamento do campus o que prejudicou o empréstimo de equipamentos de gravação de áudio e vídeo a estudantes. Da mesma forma, não foi possível contar com a estrutura de estúdio e de computadores com programas de edição. Esta situação causou a primeira pergunta de alunas e alunos nas aulas de telejornalismo: como produzir reportagens e nosso telejornal sem as câmeras, tripés, microfones, ilha de edição e nosso estúdio? Que solução teríamos para praticar telejornalismo estando cada pessoa isolada em sua casa? A resposta a estas duas questões é o tema deste relato.

É fato dado que a universidade é o espaço para testar novas tecnologias, formatos de produtos e de busca pela inovação. Tão importante quanto conhecer a história, os contextos e os formatos padronizados, é ter aptidão para compreender novos dispositivos que sirvam à produção do conhecimento aproveitando os facilitadores tecnológicos. Usar a tecnologia a nosso favor foi a solução para conseguirmos praticar o telejornalismo e avançar em nosso aprendizado já que foi a primeira vez que exibimos nosso telejornal ao vivo.

A disciplina de telejornalismo se utiliza da metodologia de Ensino por Projetos que permite a estudantes aprenderem durante o processo de produção, porque podem questionar, levantar dúvidas e pesquisar de forma autônoma, tendo a orientação da professora que atua como editora/diretora e facilitadora nas diversas etapas do processo de realização do telejornal, da reunião de pauta à exibição.

E, portanto, o papel do docente deixa de ser o de transmitir informações – que tem como centro a atuação do professor –, para criar situações de aprendizagens cujo foco se incide sobre as relações que se estabelecem nesse processo, cabendo ao professor realizar mediações necessárias para que o aluno consiga encontrar sentido, significado naquilo que está aprendendo, a partir das relações criadas nessas situações. (SANTOS; ROYER; DEMIZU, 2017, p. 14058-14059)

É necessário considerar que a metodologia de Ensino por Projetos, sendo uma metodologia ativa (SANTOS, 2021), propõe a estudantes saírem da posição de agentes passivos e passem a participantes da produção do conhecimento. Em vez de agir como consumidores, passam a construir respostas para os desafios propostos por quem coordena a atividade. A metodologia tira o foco da aprendizagem na figura docente e a passa para estudantes que precisam levantar-se da cadeira das salas de aula para produzir seus trabalhos. Em telejornalismo vislumbrar que as atividades de cada

aula compunham etapas de um projeto de telejornal instigou nas alunas e alunos a vontade de produzir com qualidade.

2 POR QUE ESTUDAR TELEJORNALISMO EM 2020?

O telejornalismo e a televisão são temas de pesquisas, discussões e debates desde que surgiram por conta da hegemonia de público e da autossuficiência que conquistaram a partir da retenção de publicidade. Iluska Coutinho e Caroline Marino afirmam que: “Como as grandes emissoras de TVs são empresas de exploração comercial, acabam por privilegiar os interesses econômicos, uma vez que são guiadas pela lógica do lucro e da audiência” (COUTINHO; MARINO, 2017, p. 34). Críticas como esta são base de textos e livros que discutem o telejornalismo.

Entre os temas de investigação, também, há questionamentos com relação ao poder de manipulação de público a partir dos conteúdos e da imposição de uma forma de ver o real (SODRÉ, 1971, p. 61). Mas a hegemonia da TV passou a ser questionada por conta da queda de anunciantes e de público a partir da primeira década dos anos 2000. Miller (2009) reuniu uma série de textos desta época que previam a morte da televisão e o fim da era da TV. O autor criou uma lista de palavras usadas para entender a TV dos anos 2000: “pode incluir diversão, chatice, utilidade pública, lucro, esportes, ação, notícia, homens, os Estados Unidos, filmes, cor, desastre, fumaça venenosa, componentes tóxicos e sensacionalismo barato” (2009, p. 10).

Miller considera a televisão como um objeto de produção material e de consumo com capacidade para produzir sentido e que historicamente, por mais de meio século, ocupou um espaço imenso na sociedade, seja dentro dos lares com objeto físico, quanto como mantenedor de dramas por meio do entretenimento e da informação. Porém, no início do século 21 tem sua posição abalada pela internet.

A partir das novas mídias a TV começou a viver um processo de transformação: “Todos devemos dar boas-vindas ao mundo pós-televisão, onde os duplos monopólios foram rompidos – o objeto físico não domina mais, nem o seu modelo de produção unidirecional” (MULLER, 2009, p. 18). Massarolo e Mesquita (2014, p. 13) afirmam que “A televisão, por exemplo, provocou mudanças numa mídia anterior, o cinema. Por outro lado, *YouTube* e *Netflix*, entre outros sistemas de postagem de vídeos online, redefinem as funções da televisão”.

Becker, Gambaro e Souza Filho (2015) discutem a queda de audiência da televisão e do telejornalismo, apesar do alcance que a TV aberta ainda tem entre a população brasileira. A Pesquisa Brasileira de Mídia (PBM/2016) pesquisou os hábitos de 15 mil pessoas com relação ao consumo de *internet*, TV, rádio, jornais e revistas. A TV se consagrou como principal opção de busca por notícias em todos os estados brasileiros. Nove de dez entrevistados citaram a TV como primeira ou segunda alternativa para informar-se sendo que a preferência por notícias de TV ocupa 89% da preferência dos brasileiros.

Praticamente todos os lares brasileiros têm acesso às transmissões de telejornais, chegando ao percentual de 96,8 % em 2019 (MÍDIAS DADOS, 2019, p. 145). E o telejornalismo é um dos responsáveis pela confiança na televisão. Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha em 2020, sobre a confiança nas reportagens e nos programas jornalísticos de TV, 61% dos pesquisados responderam que confiam na TV, 12% não confiam, 25% em parte, e 2% não utilizam. Segundo o último relatório do

Instituto Reuters: 51% das pessoas confiam nas notícias gerais, 54% confiam nas notícias que consomem, 53% confiam nas notícias que pesquisam e 38% confiam nas notícias que estão nas mídias sociais (REUTERS, 2020).

Este contexto é necessário para demonstrar a relevância do telejornalismo para a sociedade brasileira, além de justificar a relevância de se ensinar telejornalismo nas graduações em Jornalismo e permitir a estudantes a compreensão da relação da população brasileira com as notícias de televisão. Como produzir as notícias e os telejornais, é o próximo passo.

2.1 TELEJORNALISMO: 80 HORAS/AULA PARA COMPREENDER COMO FUNCIONA UMA REDAÇÃO

A disciplina de Telejornalismo, que hoje dura um semestre apenas, tem como ementa o jornalismo padrão praticado pela televisão. Em dois bimestres, estudantes do quarto período devem aprender a usar o formato rígido das reportagens de telejornal (*off+passagem+sonora*) porque em outras disciplinas irão experimentar formatos diferentes. O Tela Un é composto de reportagens produzidas pela turma de telejornalismo e também por outras alunas e alunos que queiram participar com reportagens ou entrevistas. Cabe a cada editor(a)-chefe buscar matérias para fechar sua edição.

Como não temos uma emissora de TV universitária, todo nosso conteúdo audiovisual jornalístico é exibido nas redes sociais da Rede Teia, acompanhando as ferramentas que surgem a cada momento. As turmas de cada disciplina têm como objetivo produzir vídeos que possam ser exibidos em nossas redes, trabalhando com linguagem adequada a cada ferramenta. Então, tanto a ferramenta, quanto as características jornalísticas são estudadas conceitualmente na disciplina e depois praticadas em trabalhos individuais ou em equipe. Além de telejornalismo, temos as disciplinas de Captação e Edição Audiovisual (primeiro período), Jornalismo Audiovisual (quinto período) e Documentário (sexto período).

Nas disciplinas práticas, as aulas expositivas são menos frequentes, porém, necessárias para apresentar conceitos. A metodologia de Estudos por Pares, também chamada de Instrução por Colegas (AZEVEDO, 2021), é usada para trabalhar termos que precisam ser aprendidos e lembrados pelas alunas e alunos. Neste método, estudantes discutem os conteúdos em duplas. Como exemplo de temas que funcionam no Ensino por Pares estão: as divisões de uma pauta de telejornalismo; o preenchimento de laudas e relatórios de reportagem; os nomes usados para chamar os elementos do telejornal (escalada, cabeça, nota coberta, nota pé, nota retorno, link, *Stand Up*, lapada, a seguir ou passagem de bloco, chamada, etc.), entre outros conteúdos (NODARI, 2010).

A principal metodologia usada na disciplina é a de Ensino por Projetos que é também chamada de Aprendizagem por Projetos (SANTOS, 2021) pela qual cada estudante aprende durante o processo de produção, porque pode questionar, levantar dúvidas e pesquisar de forma autônoma enquanto produz conteúdo, tendo a orientação da professora nas diversas etapas do processo.

No caso dos telejornais laboratório, as etapas se iniciam com uma reunião durante a aula para discutir como o trabalho será realizado, chamada de reunião de planejamento; a segunda etapa é a de realização, e a terceira serve para a avaliação dos

resultados do projeto. Para discutir estas etapas, estudantes leem um texto da Aberje - Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (2019) para quem o *Live streaming* requer um planejamento a três tempos: "antes", "durante" e "depois" do evento. Esta metodologia já foi usada em outras atividades com estudantes de jornalismo, como na cobertura da Marcha no Dia Internacional de Lutas das Mulheres, em 08 de Março de 2019, pelo *Facebook Live* (NODARI & SOUSA, 2020). A experiência foi apresentada no Congresso Mundial de Professores de Jornalismo (*5th World Journalism Education Congress*) que aconteceu em 2019, em Paris.

A primeira aula da disciplina foi usada para revisão de conceitos técnicos do audiovisual apreendidos na disciplina de Captação e Edição Audiovisual. Esta revisão é sempre necessária para lembrar estudantes de que há uma técnica a ser seguida dentro da linguagem da televisão. Nesta aula, também, foram discutidas as formas de driblar as dificuldades enfrentadas por conta do isolamento causado pela Covid-19. A turma aprendeu a filmar com o próprio celular obedecendo as técnicas de enquadramentos, movimentos e posicionamentos de câmera. Viu exemplos de como estabilizar o telefone na hora de gravar, além de formas de improvisar tripés usando livros, caixas, estantes, etc.

Também, foi discutida a necessidade fundamental de usar um microfone direcional para a captação de áudio. O resultado entre gravar sons diretamente com o celular e a diferença quando a gravação usa o microfone do fone de ouvido para captação ficou evidente nesta aula. Também foram lembradas técnicas de iluminação com luz natural ou improvisando com abajures, lanternas, etc., e composição de cenários com elementos que cada estudante tinha em casa.

Com relação à edição das reportagens, cada pessoa teve que buscar a melhor forma de editar dentro das ferramentas que tinha em casa. Alguns estudantes puderam aproveitar o Pacote *Adobe* fornecido pela Universidade para baixar o programa *Adobe Premiere*, bastante usado para edição de vídeo. Mas opção só funcionou para aqueles que tinham bons computadores. Muitos tiveram de aprender a usar aplicativos de edição para *smartphones* e editar as reportagens no próprio aparelho ou buscar programas que funcionassem em seus computadores.

Para possibilitar que nenhum estudante ficasse sem poder editar seu material, tivemos a ideia de gravar oficinas de edição e disponibilizar para as turmas. Foram tutoriais focados em edição de reportagens jornalísticas a partir de aplicativos diferentes. A maior parte da turma fez uso das oficinas e contou, também, com o apoio da equipe técnica para tirar dúvidas durante as edições das matérias². As duas primeiras aulas foram fundamentais para alunas e alunos perceberem que mesmo sem os equipamentos e a estrutura da Universidade (laboratórios, estúdio, computadores para edição) seria possível produzir reportagens. As aulas seguintes tiveram como temáticas compreender o que é e como é praticado o telejornalismo.

Na aula sobre pauta, tivemos um vídeo gravado pela jornalista Silvana Ukashenski pauteira de uma emissora de TV local explicando seu trabalho. Já na aula sobre texto, tivemos palestras com o jornalista Luis Boaventura, que trabalhou na Globo Recife, e sobre elementos da reportagem tivemos palestra com a jornalista Lenne Santos que foi editora-chefe do programa Fala Pará da TV Record (Belém) e

² As oficinas podem ser assistidas aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=YEDrBQOe-VDs&list=PLCf0sZlp326tCrWp2W-zT3YjpfKydjRXD>

E aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=9i6dLDNqg9I&list=PLrZxr3jMzT-h bwM6-ALUo5vDWlwB-Pjep>

gerente de jornalismo da TV Cultura na mesma cidade. Trazer outros profissionais, além da professora, teve a intenção de dar mais segurança a estudantes de que estão tendo um ensino plural.

Depois das aulas conceituais e teóricas, com leituras de trechos de manuais de telejornalismo, a turma produziu reportagens, na maioria não-factuais para que pudessem ser exibidas posteriormente, para ser usadas nos telejornais a ser exibidos no segundo bimestre. Tivemos reunião de pauta, reunião de produção e entrega das reportagens. A professora sempre atuou como editora, pedindo alterações e reedições, e explicando que este é o papel desempenhado por editores em emissoras de televisão. Várias matérias precisaram ser reeditadas depois da avaliação da professora e antes da exibição no Tela Un. Só quando reeditadas é que as reportagens podem ser exibidas, mas além disso, estudantes podem ter suas notas melhoradas.

Além dos vídeos, cada equipe teve de apresentar os documentos fundamentais para a exibição, como as laudas, os relatórios de reportagens, os textos-legendas para a publicação, as *hashtags* para redes sociais, entre outros. A entrega é feita formalmente pelo *Google Drive* para que os documentos e reportagens fiquem disponíveis para toda a turma olhar. Como um formulário do *Google* foi criado para que cada repórter pudesse oferecer suas reportagens para ser exibidas nas edições do Tela Un, estudantes de outros períodos foram chamados a participar. Com esta chamada, recebemos vídeos realizados por equipes do primeiro ao sexto períodos.

O segundo bimestre iniciou com nossas reportagens reeditadas e um banco de matérias possíveis de ser exibidas. As aulas foram focadas em fechar os telejornais: trabalhamos com textos que serviram como guias, modelos a ser preenchidos por estudantes, e muitos vídeos gravados pela professora para orientação. Como escrever o espelho e as laudas de edição, como usar as pastas do *Google Drive* salvando os vídeos pela retransmissão e como decidir as reportagens para o fechamento dos telejornais, entre outros temas listados na sequência:

- Orientações para apresentadoras(es) e editoras(es);
- Como salvar vts (com espelho e script) no *Google Drive*;
- Modelo de roteiro;
- Modelo de espelho;
- O que editoras(es)-chefe em conjunto com apresentadoras(es) devem fazer em cada edição do Tela Un;
- Como cuidar da sua voz, aquecer e exercitar a dicção;
- Como apresentar o telejornal;
- Como escrever o roteiro do telejornal (*Script*) a partir do espelho, usando o *Google Drive*;
- Como editar o espelho no *Google Drive*;
- Como escolher os vts;
- O que fazem editoras(es)-chefe e editoras(es) no Tela Un?
- Acompanhe a produção para saber fechar o próximo telejornal;
- Como escrever o roteiro a partir do espelho?

Uma escala foi criada a partir da divisão de equipes feita voluntariamente pela turma, sendo que obrigatoriamente cada estudante precisava atuar em pelo menos um telejornal na função de: apresentador(a), editor(a)-chefe ou editor(a). Foram nove

semanas de exibições ao vivo do Tela Un, entre 29 de setembro de 2020 e 01 de dezembro de 2020, sempre terças-feiras, a partir das 10h. Ao saber as datas da edição para a qual ficaram responsáveis, cada equipe foi orientada a enviar o espelho, o roteiro e os vídeos e *teasers* para a equipe técnica, cumprindo o *deadline* que era na sexta-feira anterior à data de veiculação do Tela Un, até às 7h59min. Esse prazo foi necessário para que a equipe técnica pudesse organizar os arquivos e a transmissão.

Para esta etapa, estudantes foram convidados a reler o texto da Aberje que serviu de base para a aula de planejamento e que prevê as seguintes considerações:

- Divulgue com antecedência a transmissão nas redes sociais. O *Facebook* recomenda que isso seja feito um dia antes, tempo hábil para que as pessoas se programem e suficientemente próximo do evento para que as pessoas não esqueçam
- Verifique as condições de transmissão – qualidade do sinal de *Wi-fi* ou de conexão por cabo, iluminação do local, situação dos ruídos do ambiente, condição de baterias de câmeras, computadores e smartphones
- Tenha back-ups: microfones direcionais, alguma iluminação ou espaço alternativo que não necessite de luz e aparelho com conexão 4G (nesse caso, tenha em mente que a transmissão de vídeo em 4G representa um consumo grande de bateria e de dados)
- Prepare conteúdos complementares ou contextuais e ações interativas com antecedência
- Defina como os usuários poderão compartilhar a transmissão com as suas redes (ABERJE, 2019)

O papel da professora nesta fase do projeto foi analisar os documentos nas pastas do *Google Drive* aprovando ou pedindo alterações. Também, foi responsável por realizar reuniões com editores(as)-chefes e editores(as) antes das exibições para dar as últimas sugestões e orientações, além de tirar dúvidas. Depois de cada telejornal, a turma toda era reunida para discutir a edição, descobrindo o que funcionou e o que não deu certo. Cada estudante tinha espaço para falar inclusive sobre equipamentos e formas de usar a *internet* e o celular. Por exemplo, algumas pessoas usaram cartazes com o texto de apresentação escritos (como as antigas adálias), outras usaram um *tablet* para passar o texto da apresentação. Cada um inventou recursos para estabilizar os celulares, sendo que uma estudante fez isso usando uma escada como tripé.

159

2.2 COMO A COVID-19 TRANSFORMOU AS PRÁTICAS DAS REDAÇÕES DE TV

Além das dificuldades para filmar imagens, gravar áudios e editar sem poder emprestar equipamentos da universidade, o isolamento causado pela Covid-19 foi responsável pela realização de todas as aulas de forma remota por ferramentas como o *Zoom* e o *Microsoft Teams*. Alguns vídeos curtos foram gravados pela professora e postados no *Youtube* para ensinar elementos específicos que eram tema de dúvidas de várias pessoas. Os vídeos foram formas de comunicação usadas para facilitar a compreensão uma vez que mostravam captura de tela e podiam ser pausados e assistidos mais de uma vez³.

³ Vídeos no link: <https://www.youtube.com/watch?v=K6yYzn7V-ws&list=PLYfgRJq9wT3ClB8jLvU-zYOvKHfwYHJWN>

Outra situação complicada para estudantes foi ter de gravar as entrevistas usando as mesmas ferramentas que utilizavam nas aulas. A indicação foi de que não saíssem para gravar nada presencialmente, mas o fizessem por meio de chamadas de vídeo. Da mesma forma, a captação de imagens ficou bastante comprometida e as turmas foram orientadas a buscar bancos de imagens gratuitas, gravar em casa abusando da criatividade, pedir imagens de arquivo ou de produção para assessorias de imprensa e para as fontes as ensinando como capturar cenas e enquadrar depoimentos. Uma dupla de estudantes chegou a produzir um manual com dicas de como gravar.

Luis Boaventura e Sandra Nodari (2020) estudaram como a Pandemia do Novo Coronavírus mudou a rotina do telejornalismo nas edições do Bom Dia Pernambuco durante o primeiro mês da Covid-19 (entre 13/03/2021 e 13/04/2021). Considerados como trabalhadores de serviço essencial, jornalistas puderam sair às ruas para produzir reportagens, porém utilizaram-se de ferramentas de captação de vídeo gravando muitas entrevistas desta forma:

No dia 18/03, jornalistas explicaram e justificaram a forma como noticiam e ao mesmo tempo tentam se prevenir da contaminação do Novo Coronavírus. Nesta edição, a repórter Bianka Carvalho usou o tempo inicial da sua participação ao vivo para falar sobre os cuidados que as equipes de reportagens adotam para se prevenir. (BOAVENTURA; NODARI, 2020, p. 149)

Diversas reportagens, exibidas na primeira semana de isolamento no Brasil, explicaram ao público como profissionais trabalharam sem colocar as fontes, nem as equipes, em risco de contaminação. Repórteres se tornaram mascarados desde o início da pandemia: “O celular e as videoconferências pela *internet* foram os dois principais elementos usados por jornalistas na pandemia, além de muito álcool em gel, máscaras e microfones não-compartilhados” (BOAVENTURA; NODARI, 2020, p. 160). Ao mesmo tempo em que ensinavam o público a praticar as medidas de prevenção, as equipes justificavam as mudanças na forma de trabalhar exibidas nas reportagens: “As novas práticas do noticiar jornalístico no primeiro mês de Covid-19 focaram em tentar principalmente proteger equipes e fontes do contágio, e em segundo plano, justificar para o público as mudanças audiovisuais às quais assistiam” (BOAVENTURA; NODARI, 2020, p. 159).

Diferente das equipes profissionais de jornalismo de televisão, as equipes do Tela Un foram orientadas a não gravar em ambientes externos, priorizando as produções por meio de videoconferências e usando imagens de arquivo e de bancos de imagens. Mas algumas equipes aproveitaram ambientes em que já conviviam para produzir as reportagens, como os estabelecimentos comerciais da família, as ruas perto de casa (em horários de pouco movimento), gravações dentro do carro ou da janela, entre outras soluções. Nestes casos, todos os equipamentos usados eram dos próprios estudantes, já que o campus estava fechado por ordem das autoridades competentes.

Outra dificuldade para a exibição ao vivo dos telejornais foi a qualidade do serviço de *internet*. Esta questão foi fundamental para decidir quem atuaria na apresentação de cada edição. Além da vontade de atuar como apresentador(a) era importante que o sinal de *internet* da casa fosse bom o suficiente para que não caísse durante a transmissão ao vivo. O técnico audiovisual que auxiliou a transmissão também trabalhava da própria casa, com sua rede de *internet* particular.

Como testes foram realizados com antecedência, não houve queda de rede em nenhum dos nove telejornais veiculados. Porém, é importante salientar que esta necessidade técnica privilegiou pessoas que tinham redes de *internet* boa, em detrimento de quem não tinha, na hora de decidir por quem podia apresentar. Certamente, pessoas que quiseram treinar ser apresentadoras(es) ao vivo, não puderam se oferecer para isso por saberem que teriam problemas com as redes na hora da transmissão.

Para as reportagens, cada estudante teve de compreender o que era notícia para buscar produzir matérias no primeiro e no segundo bimestre. Discussões sobre noticiabilidade dos fatos estiveram presentes em todas as aulas, sempre que alguém apresentava quais reportagens faria para ser usada no Tela Un. Para Kellyana Alves e Alfredo Vizeu (2020, p. 42) “Detectar a noticiabilidade do acontecimento é uma capacidade desenvolvida ao longo do tempo pelos jornalistas dentro das práticas organizacionais da rotina informativa nas empresas”, para estudantes começar a identificar o que é notícia já durante a graduação é algo fundamental. Quanto mais este exercício for realizado com fontes reais e fatos cotidianos, mais rápido estudantes compreendem as rotinas produtivas das redações.

Por outro lado, o isolamento tirou de estudantes a oportunidade de interagir presencialmente com as fontes, exercício que é fundamental para que cada repórter em formação aprenda e treine técnicas de coleta de informações. A aproximação à fonte e a autorização de gravar sua imagem, a negociação para gravar imagens em ambientes privados, entre outras relações comuns ao dia a dia da reportagem, não puderam ser praticadas. Ainda assim, a discussão relacionada ao direito de uso de imagem e voz das fontes e de autorização para filmar ambientes diversos foi tratada nas aulas expositivas.

Os créditos a imagens coletadas pelas fontes, de bancos de imagens e de arquivo, também foi tema das aulas. A prática jornalística, explicada por Felipe Pena (2000, p. 27) na Teoria Gnóstica como “um tipo de conhecimento esotérico que se transmite por tradição e mediante ritos de iniciação” pode explicar porque estudantes nem questionam a necessidade de pedir autorização de uso de imagem das pessoas e ficam surpresos quando recebem uma negativa. Por isso, é importante explicar como funciona esta questão na legislação brasileira, já que a tradição da televisão prevê que em espaços externos o cinegrafista pode “chegar filmando” e tem autoridade para tal.

O interessante desta discussão de autorização de imagens pelo Jornalismo é de que parece esquecida por autores de manuais de telejornalismo (PATERNOSTRO, 2013; BARBEIRO; LIMA, 2005). Este tema não faz parte da maioria dos livros que explicam ou ensinam técnicas de telejornalismo. Os manuais se detêm em discutir a qualidade da imagem, os enquadramentos e posicionamentos de câmera, mas não informam quem ou o quê pode ser filmado, como se o jornalista/cinegrafista já soubesse ou tivesse uma permissão para gravar qualquer objeto/pessoa no mundo.

Com a facilidade de encontrar imagens na internet e nas redes sociais, é preciso levar em conta o risco de usar uma imagem ou uma música que não seja de sua autoria. E aqui entra em discussão outra questão relevante que é creditar imagens e usar banco de dados livres de direitos autorais ou de domínio público. Nas reportagens da disciplina de Telejornalismo, produzidas em meio à pandemia e ao isolamento, esta foi a saída encontrada pela turma para produzir reportagens: recorrer a bancos de imagens que não cobrassem direitos autorais, bem como a bancos de músicas e, ainda, pedir imagens às assessorias de imprensa e às próprias as fontes. Com o cuidado de sempre creditar a autoria.

2.3 A COVID-19 ESTEVE PRESENTE EM TODAS AS EDIÇÕES

Como aconteceu com a maioria absoluta dos telejornais exibidos a partir de março de 2021, o tema Coronavírus fez e faz parte das edições do Tela Un porque o isolamento transformou as rotinas de praticamente todos os setores da sociedade. Os espelhos das edições trazem nas reportagens a relação entre a doença e diversas atividades sociais como é possível observar nas imagens a seguir. Em todas as edições existem referências à pandemia, pela presença das palavras Covid, pandemia e isolamento.

Na edição de 29/09/2021 uma reportagem dizia que Curitiba estava na bandeira vermelha para Covid-19, mas houve troca de classificação na noite anterior, então, uma nota retorno foi usada para corrigir a informação. Esta nota não estava no roteiro e foi improvisada. Em outra reportagem, sobre a falta de água em Curitiba, as imagens de cobertura foram fornecidas pela assessoria de imprensa da Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar). Estas soluções apresentadas no primeiro telejornal da temporada foram importantes para inspirar as equipes que fechariam as edições seguintes. O fato de a transmissão ter funcionado e de a apresentadora ter conseguido falar as cabeças lendo em um *tablet* também foi uma boa experiência dividida com a turma, na reunião posterior à veiculação do Tela Un.

Figura 1: Espelho da primeira edição do Tela Un 2021

ESPELHO TELA UN – 29/09/2019 – Apresentadora Rhanna e Editor-chefe Caio

RETRANCA / QUADRO	PÁG	STATUS (VT OU VIVO)	TEMPO DO VT	editado
Escalada	01	Ao vivo		Apres
ELEIÇÕES/MUDANÇA Covid	02	EDITADO	4'27"	Carol Giotti
JOVENS/POLITICA	03	EDITADO	2'46"	Beatriz Reis
IDOSOS/ELEIÇÕES	04	EDITADO	1'17"	Thamyris Candea
MESÁRIOS/PANDEMIA	05	EDITADO	1'42"	Laís Ribas
MESÁRIOS/CONVOCAÇÃO	06	EDITADO	1'56"	Giovana Defreitas
Encerramento	07	Ao vivo		
Tempo Total			12'8"	

Fonte: A autora

Outro assunto trabalhado com frequência nas reportagens foram as eleições municipais. O curso de jornalismo da Universidade Positivo tem tradição na cobertura das eleições (NODARI, KRÜGER, AMORIN & GONDIM, 2013) levando para os locais de

votação uma equipe formada por estudantes de todos os períodos do curso para acompanhar tanto a votação de candidato(a)s, quando dos maiores colégios eleitorais.

Em 2020, a cobertura não foi realizada *in loco* para evitar que estudantes provocassem aglomerações ou ficassem mais tempo que o recomendado pelas autoridades sanitárias nos locais de votação. A cobertura foi realizada a partir das redes sociais, com entrevistas remotas, iniciando pelas reportagens exibidas no Tela Un. Desde a primeira edição, matérias discutiram como as eleições seriam realizadas em meio à pandemia e como candidatas e candidatos fariam suas campanhas por votos.

Outro tema bastante presente nas edições foi a saúde, desde aspectos psicológicos trabalhados na reportagem sobre a campanha do Setembro Amarelo, até como dentistas atendem na pandemia. Na edição de 06/10/2021, uma reportagem foi gravada no consultório de um dentista. Isso foi possível porque a aluna que foi repórter era filha do profissional e gravou seguindo as normas de segurança para não se colocar em risco.

Figura 2: Espelhos das edições do Tela Un 2021

**ESPELHO TELA UN – 06/10/2019 –
Apresentadoras Carol Maltaca
Editora-chefe - Maria Luíza (Malu)**

RETRANCA / QUADRO	PÁG	STATUS (VT OU VIVO)	TEMPO DO VT	editado
Escalada	01	em produção		
Campanha 2020	02	em produção	2'30"	Caio e Nath
NOTA CAMPANHA	03	em produção		
NOTA COVID - BANDEIRA	04	em produção		
VOLTA/CINEMA	05	EDITADO	3'11"	RHANNA
NOTA RETORNO CINEMAS HOJE	06	em produção		
DENTISTAS /PANDEMIA	07	EDITADO	2'04"	MALU
Ongs Covid	08	EDITADO	1'34	HIGOR
ENCERRAMENTO	09	em produção		
Tempo Total:				

ESPELHO TELA UN – 20/10/2020
Apresentador: Leandro Georgete
Editor chefe: Vinicius Silvestrini
Editor Auxiliar: Gabriel Accioly

RETRANCA / QUADRO	PÁG	STATUS (VT OU VIVO)	TEMPO DO VT	editado
Escalada	01	em produção		
Eleições/2020	02	EDITADO	4'13	Vinicius
Crise/Renda	03	EDITADO	3'56	Victor
Ballet/Isolamento	04	EDITADO	3'30	Letícia Dams
Professora/Vidro	05	EDITADO	1'43	Luís Henrique Lisbôa
Criança/Exercício	06	EDITADO	1'24	Maressa Machado
Turismo/Colônia Murici	07	EDITADO	1'46	Débora Reusing
Encerramento	08	produção		

ESPELHO TELA UN – 27/10/2020
Apresentador: Victor Luis Felix da Silva
Editora chefe: Nathália Gonçalves Prado
Editora auxiliar: Laís Silva Ribas

RETRANCA / QUADRO	PÁG	STATUS (VT OU VIVO)	TEMPO DO VT	editado
Escalada	01	Ao vivo		Apres
Regras/eleição	02	EDITADO	1'24"	Vinicius Silvestrini
Casamentos cancelados/pandemia	03	EDITADO	4'19"	Beatriz Reis
Atividade física/pandemia	04	EDITADO	4'05"	Caroline Giotti
Nota sobre bandeira da COVID-19	05	Ao vivo		Apres
Professor/inovador	06	EDITADO	1'28"	Lucas Basilio
Passatempos/pandemia	07	EDITADO	1'39"	Déborah Endo
Encerramento	08	Ao vivo		Apres
Tempo Total				12'55"

Fonte: A autora

A partir da edição de 20/10 um texto foi obrigatório de ser falado na escalada ou no encerramento. Quem apresentava devia fazer um convite a quem assistia a se inscrever na página da Rede Teia. Esta foi uma das únicas edições a ter um problema de áudio, a transmissão ficou com volume baixo, mas quem assistia podia ao aumentar o volume do seu dispositivo e podia acompanhar a transmissão sem maiores dificuldades. Neste telejornal, uma reportagem sobre crimes eleitorais teve a entrevista gravada pelo *Zoom* com tela dividida. Para variar imagens na edição, o repórter gravou também o computador exibindo somente o entrevistado e parte da entrevista foi apresentada desta forma.

Apesar da falta de palavras relacionadas ao Covid-19 no espelho da edição de 03/11/2021 (primeira imagem da próxima figura), um dos *teasers* da escalada trazia a informação: "Infelizmente com a Pandemia a eleição de 2020 está um pouco diferente. As redes sociais se tornaram o meio mais fácil de alcançar um número grande eleitores. Mas como candidato quais são as regras quando o assunto é campanha nas mídias sociais?".

Figura 3: Espelhos das edições que focam em eleições

**ESPELHO TELA UN – 03/11/2020 –
Apresentadora Ana Zampier**

RETRANCA / QUADRO	PÁG	STATUS (VT OU VIVO)	TEMPO DO VT	editado
Escalada	01	Ao vivo		Apres
PATRIMÔNIO/PREFEITURA	02	EDITADO	1'22"	Vinicius Silvestrini
PRIMEIRO VOTO/CONSCIENTIZAÇÃO	03	EDITADO	3'43	Ana Zampier
VOTO NULO/BRANCO	04	EDITADO	1'40"	Victor Luís
ELEIÇÕES/REGRAS	05	EDITADO	2'41"	Maria Luiza Schultz
ENCERRAMENTO	06	AO VIVO		Apres
Tempo Total				

ESPELHO TELA UN – 17/11/2020 – Apresentadora Ana Flávia Conte

RETRANCA / QUADRO	PÁG	STATUS (VT OU VIVO)	TEMPO DO VT	editado
Escalada	01	ao vivo		
vt resultado prefeitura	02	Sabrina	2'14"	
vt resultado câmara municipal	03	Anju	1'58"	
vt voto nulo e branco	04	Victor	1'59"	
nota sobre votos brancos e nulos	05	ao vivo		
vt última semana campanha	06	Caio e Nath	2'00"	
vt eleições idosa	07	Caio	2'13"	
vt eleição SJP	08	Higor	2'04"	
vt educação política crianças	09	Ana, Sabrina e Daniel	2'07"	
encerramento	10	ao vivo		
Tempo Total				<input checked="" type="checkbox"/>

Fonte: A autora

Todas as edições tiveram *teaser* na escalada, gravados e editados com antecedência. Algumas equipes, além de reportagens produziram notas para as edições. As atualizações sobre números de Covid eram escritas na noite anterior, já que o Tela Un era exibido às dez da manhã. Os dados foram informados na cabeça das reportagens que tratavam do tema ou como nota retorno improvisada. Isso era combinado com o técnico pouco antes da edição começar a ser transmitida.

A edição do dia 24/11/2020 focou na discussão sobre o Dia da Consciência Negra celebrado a 20 de novembro e considerado feriado em algumas cidades do Brasil. No caso de Curitiba, a data não é feriado municipal. A edição focou em diversas questões relacionadas ao racismo estrutural e a formas de combatê-lo. Nesta edição que foi tratada de forma especial, o aluno Higor Paulino, produziu um texto opinativo criticando o fato de a capital do Paraná não considerar a data um feriado. Também foram exibidas sonoras (entrevistas editadas) com políticas e políticos negra(o)s eleita(o)s para a Câmara Municipal. E, ainda, foi apresentada a série de programetes audiovisuais produzida pelo curso e exibida pelo Canal Futura (e Canais Globo) que chama: Não Fale a Língua do Racismo⁴. A série foi produzida pela turma como exercício avaliativo da disciplina de Mídia Gênero e Etnia e um dos episódios entrou no espelho do telejornal.

166

⁴ Link para Não fale a língua do racismo:
<https://canaisglobo.globo.com/assistir/futura/nao-fale-a-lingua-do-racismo/t/MPXMgcwzBX/>

Figura 4: Espelhos da edição Dia da Consciência Negra

**ESPELHO TELA UN – 24/11/2020 –
Apresentador/editor-chefe Higor Paulino**

RETRANCA / QUADRO	PÁG	STATUS (VT OU VIVO)	TEMPO DO VT	editado
Escalada	01			
<u>VT_OPINIÃOxHIGOR</u>	02	VT - OPINIÃO	1:54	HIGOR
<u>VT_POLÍTICAxPRETA</u>	03	VT	1:36	VICTOR
<u>SON_CAROL DARTORA</u>	04	SONORA GRAVADA	1:56	PEDRO TALIN
<u>SON_HERIVELTOxOLIVEIRA</u>	05	SONORA GRAVADA	1:13	HIGOR
<u>VT_RACISMOxSUPERMERCADOS</u>	06	VT	0:50	DÉBORAH
<u>VT_PROGRAMETExRACISMO</u>	08	VT	1:25	RHANNA
<u>VT_FALAxNOEMIA</u>	09	VT	1:30	HIGOR
Encerramento	10			

Fonte: A autora

Entre os problemas observados na documentação dos telejornais, é possível perceber que na maioria dos espelhos o tempo total não está somado. Cada edição deveria ter no mínimo 15 minutos. A soma dos tempos das reportagens é importante para chegar a esta duração. A dificuldade de somar minutos e segundos para preencher o tempo total foi relatada por estudantes, que contaram ter calculado os tempos, mas sem exatidão dos valores. Quando percebiam (somando de cabeça) que chegavam 15 minutos, paravam de somar. Os tempos de cada uma das reportagens também não foram incluídos por algumas equipes como vemos na última figura. É comum que estudantes esqueçam ou deixem de preencher estes dados por acharem desnecessários.

Figura 5: Espelho da última edição

ESPELHO TELA UN – 01/12/2020 –
Apresentadora: Caroline Giotti dos Anjos
Editora chefe: Beatriz Prado da Silva Reis
Editoras auxiliares: Victória Bubniak e Maria Paula Alves

RETRANCA / QUADRO	PÁG	STATUS (VT OU VIVO)	TEMPO DO VT	editado
Escalada	01	Ao vivo		Apres
Dezembro/ Verde	02	Editado		Carol Maltaca
Siso/ Pandemia	03	Editado		Caroline Giotti
Nota sobre bandeira da COVID-19	04	Ao vivo		Apres
PIN UP	05	Editado		Sabrina
Sonora/ Indiara Barbosa	06	Sonora Gravada		Pedro Talin
Encerramento	07	Ao vivo		Apres
Tempo Total				

168

Fonte: A autora

A Covid-19 trouxe diversas dificuldades para a produção de reportagens, como já discutido, principalmente pela falta de equipamentos profissionais que não estiveram disponíveis para estudantes devido ao fechamento do campus. Por outro lado, o desafio de exibir as edições ao vivo, sem estúdio, sem mesa de corte, sem a rede de internet da universidade foi encarado pela turma com muita coragem. E a cada reunião de avaliação dos telejornais havia mais comemoração pelo fato de tudo ter dado certo que reclamação porque poderia ter sido diferente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O método de Ensino por Projetos foi testado e aprovado como metodologia que permite a estudantes ter autonomia pra produzir, cada pessoa em seu tempo, mas sempre levando em conta os prazos de cada fase proposta. Cada estudante que fez parte das produções do Tela Un 2020 deixou de ter uma postura passiva para agir em busca de realizar as atividades que eram fundamentais para alcançar o objetivo final. As aulas práticas funcionaram como momentos produção e de orientação para realizar os trabalhos, como ocorre em uma redação de TV. O foco saiu da professora porque "A abordagem da metodologia de ensino por projetos contempla uma relação diferente com o conteúdo, em vez de partir do professor como no modelo tradicional, transmissor e informativo; parte-se de um desafio, o qual para ser resolvido exige a

incorporação de novos conteúdos por parte dos alunos” (SANTOS; ROYER; DEMIZU, 2017, p. 14066).

Como resultado da proposta de exibir telejornais ao vivo foi cumprida é possível acreditar no que afirmam autores quando dizem que o uso da Metodologia por Projetos “possibilita que a aprendizagem seja estendida, democratizada e compartilhada;” (SANTOS; ROYER; DEMIZU, 2017, p. 14065). E, ainda, é crível que “Os projetos rompem com o conceito de teoria como um conhecimento especulativo, racional, associado a aulas expositivas e atividades não significativas para os alunos” (SANTOS; ROYER; DEMIZU, 2017, p. 14066). Por isso, este método pode e deve ser aplicado em outras disciplinas e atividades prevendo resultados positivos.

Se esta metodologia é considerada mais democrática, a possibilidade de transmitir telejornais pelo *Facebook Live* também pode ser considerada uma forma mais plural de exibir jornalismo audiovisual a um número grande de pessoas. Pesquisadoras afirmam que “Para o exercício pleno do direito à comunicação é primordial espaços para que mídias não hegemônicas possam emergir” (COUTINHO; MARINO, 2017, p. 50). Esta afirmação faz sentido porque há pouco mais de vinte anos, realizar uma transmissão ao vivo em vídeo era algo possível a apenas emissoras de TV e grandes produtoras porque tanto o custo financeiro, quanto os equipamentos necessários era bastante alto (NODARI; SOUSA, 2020). Participar de projetos que demonstrem ser possível produzir e transmitir conteúdos com custos baixos, pode estimular estudantes a criar seus próprios projetos.

Nove telejornais foram exibidos ao vivo⁵, durante nove semanas, sempre às terças-feiras, no horário de aula. O uso do *Facebook Live* para publicação dos conteúdos, sem sombra de dúvida, facilitou a prática das dinâmicas do jornalismo ao vivo entre alunas e alunos. Os desafios cumpridos pela turma foram vários: desde saber como agir quando se está falando ao vivo, até testar qual enquadramento funcionaria melhor, escolher um cenário adequado e prestar atenção ao áudio. Nas atividades foi preciso levar em conta todas estas questões.

Os erros cometidos no desenvolvimento do projeto foram discutidos em aula em busca de compreender como resolvê-los e como não os repetir no futuro. Certamente servirão de base para que as próximas transmissões tenham menos problemas. Os acertos e as soluções podem servir para inspirar a turma toda a perseverar nas produções audiovisuais.

O fato de conseguirmos produzir telejornais ao vivo sem a estrutura de estúdio e de mesa de corte foi bastante positivo para a turma. Foi um estímulo a pensar que a pandemia não nos obrigou a trabalhar apenas questões teóricas. Porém, vários estudantes relataram, durante as aulas de avaliação do projeto, que ainda gostariam de ter a oportunidade de praticar atividades no estúdio. Querem poder treinar textos usando *teleprompter*. Querem apresentar sentados na bancada usando três câmeras. Querem poder chamar *links* ao vivo de repórteres e entrevistar pessoas ao vivo no estúdio.

Ainda não é possível dizer se haverá oportunidade para as turmas que já cursaram a disciplina participarem de atividades que serviriam para compensar a falta das atividades laboratoriais práticas e clássicas de estúdio. Talvez seja possível realizar oficinas, mas como em julho de 2021 a pandemia ainda não tinha acabado, só o tempo dirá se serão realizadas ou não até o término desta turma na graduação.

⁵ Para assistir às edições do Tela UN de 2020 é possível consultar o repositório no Youtube: https://www.youtube.com/watch?v=RDw5ZxfOBtg&list=PLrzXr3jMzT-jRkZAfZPR93ja3eEmFH_qo

Apesar de discutirmos bastante a questão de crédito das imagens, algumas imagens não foram corretamente creditadas. Quando estudantes descobrem bancos de imagens que não cobram pelo uso de algumas obras, encontram um caminho para poder editar suas reportagens sem receio de ferir os direitos autorais. Porém, é preciso que não esqueçam de creditar a autoria sempre que devem. A dificuldade de gravar imagens externas foi um dos maiores receios em todo o processo. O medo de não encontrar imagens para cobrir as reportagens era comum à maioria das alunas e alunos. Mas no final, com uma boa dose de criatividade e pesquisa, tudo funcionou bem.

Os erros mais comuns praticados pela turma foram relacionados à captação de áudio, quando não usaram o microfone do fone do celular para captar uma fala por exemplo. Outro erro teve relação com a posição da câmera do celular no sentido inadequado na hora de gravar. Como as produções foram exibidas no *Facebook*, o mais adequado era gravar na horizontal. Estes dois erros foram os mais comuns também em outra atividade que havia sido realizada em 2019 a partir da mesma metodologia: “Os problemas técnicos relacionados ao uso do microfone para captar áudio foram a maior dificuldade dos estudantes. Várias entrevistas captaram o som ambiente (ruído), porque o microfone não estava conectado adequadamente” (NODARI; SOUSA, 2020, p. 290). Os erros em trabalhos universitários são bem-vindos, porque a graduação é o local onde se permite errar para aprender. Então, na terceira fase do projeto, que é a de avaliação, tratamos de forma afetiva e rimos dos erros para que ficassem marcados como algo possível de acontecer, mas que deve ser evitado.

O *Facebook Live* permitiu diversas interações com o público que parabenizava as produções, além de enviar os links a entrevistados e entrevistadas para que pudessem assistir e compartilhar com suas redes. Entre os retornos de quem assistiu, alguns jornalistas que tiveram acesso a diversas etapas do processo avaliaram como inovador realizar o primeiro e único telejornal laboratorial ao vivo, transmitido pelo *Facebook*, durante a pandemia. “O uso do *Facebook* para publicação dos conteúdos, sem sombra de dúvida, facilita a prática do jornalismo ao vivo entre os alunos e alunas” (NODARI; SOUSA, 2020, p. 291).

Apresentar um telejornal ao vivo permitiu às equipes experimentar as diversas sensações que fazem parte do fazer jornalístico e marcou a história dos futuros jornalistas que tiveram esta experiência na graduação. Claro que faltou o contato presencial para desenvolver ou praticar as relações interpessoais que são fundamentais para a atuação de cada jornalista. Ao olhar para as reportagens, é certo que ficariam melhores se pudessem ser produzidas nas próprias locações. Mas construir o processo de fechar e transmitir o Tela Un pelas redes sociais trouxe à turma e à professora a sensação de que foi possível amenizar os efeitos da crise usando a criatividade.

Ao final de cada telejornal, nas reuniões de avaliação, as falas das alunas e alunos eram de agradecimento a colegas, à equipe técnica e à professora. Quem trabalhou em redação de televisão sabe que existem reuniões ao final de cada edição (em algumas emissoras são as chamadas “reuniões de caixinha”) que envolvem editores de todas as emissoras que compuseram o espelho. Sempre que uma edição do telejornal foi bem feita, a reunião de caixinha é cheia de sorrisos e agradecimentos a todas as pessoas envolvidas, porque telejornalismo se faz em equipe. Esta sensação foi a que marcou a temporada 2020 do Tela Un.

REFERÊNCIAS

- ABERJE. Associação Brasileira de Comunicação Empresarial. **Vídeo em tempo real requer planejamento em três tempos**. 2019. Disponível em <http://www.aberje.com.br/blogs/post/video-em-tempo-real/>. Acesso em: 30 jul. 2020.
- ALVES, Kellyane Carvalho. VIZEU, Alfredo. Conceitos de Notícia no Novo Ecosistema Midiático dos Telejornais do Brasil e da Espanha: Transformações e Permanências. In: EMERIM, Cárlica. PEREIRA, Ariane. COUTINHO, Iluska (orgs). **Telejornalismo Contemporâneo: 15 anos da Rede Telejor**. Florianópolis: Ed. Insular, 2020.
- BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Roberto de. **Manual de Telejornalismo**. Os segredos da Notícia na TV. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
- BECKER, Valdecir; GAMBARO, Daniel; SOUZA FILHO, Guido Lemos. O Impacto das Mídias Digitais na Televisão Brasileira: queda da audiência e aumento do faturamento. *Palavra Chave*, v. 18, n. 2, p. 341-373, 2015. Disponível em <http://dx.doi.org/10.5294/pacla.2015.18.2.3>. Acesso em: 10 mar. 2019.
- BOAVENTURA, Luis; NODARI, Sandra. A Pandemia do Novo Coronavírus muda a rotina do telejornalismo: como foi o primeiro mês da Covid-19 no Bom Dia Pernambuco? In: EMERIM, Cárlica; PEREIRA, Ariane; COUTINHO, Iluska. **Telejornalismo Contemporâneo: 15 anos da Rede Telejor**. Florianópolis: Ed. Insular, 2020.
- COUTINHO, Iluska. MARINO, Caroline. Ambiente digital como possibilidade para o exercício da contra-hegemonia: Jornalistas Livres, transmissões ao vivo e #GreveGeral. **Revista Pauta Geral - Estudos em Jornalismo**, Ponta Grossa, v. 4, n.1, p.30-52, jan/jun 2017. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/pauta/article/view/10010>. Acesso em: 30 jun. 2021.
- DATAFOLHA. Instituto Datafolha (2020). **TVs e jornais lideram índice de confiança em informações sobre Coronavírus**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/tvs-e-jornais-lideram-indice-de-confianca-em-informacoes-sobre-coronavirus-diz-datafolha.shtml>. Acesso em: 29 jun. 2021.
- MASSAROLO, João Carlos; MESQUITA, Dario. Reflexões teóricas e metodológicas sobre as narrativas transmídia. **Lumina**, v. 8, n. 1, p. 1-19, 15 ago. 2014.
- MÍDIAS DADOS BRASIL. 2019. Disponível em <http://159.89.80.182/midia-dados-sp/public/Midia%20Dados%202019.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2021.
- MILLER, Toby. A Televisão Acabou, a Televisão Virou Coisa do Passado, a Televisão Já Era. p. 9-26. In: FREIRE, João (org). **A TV em transição - Tendências de programação no Brasil e no mundo**. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- NODARI, Sandra; KRÜGER, Ana Carolina Vieira; AMORIM, Mônica Rodrigues de; GONDIM, Juliano dos Santos. O Envolvimento dos Alunos do Curso de Jornalismo da Universidade Positivo no Telejornal-laboratório Diário. Fórum Nacional de Professores De Jornalismo (Fnj). **Anais do 2º Encontro Sul-Brasileiro De Professores De Jornalismo. 5º Encontro Paranaense De Ensino De Jornalismo**. Universidade Estadual de Ponta Grossa. 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/download/62232957/FNPJ_Tela_un20200229-7552-1316qyw.pdf. Acesso em: 03 mar. 2019.

NODARI, Sandra; SOUSA, Jorge Pedro. *Facebook as a Video Production and Exhibition Platform Used by Journalism Students: A Case Study of Rede Teia (Brazil)*. In: BERNIER, Marc-François; GUENEE, Pascal. *5th World Journalism Education Congress Proceedings. World Journalism Education Congress 2019, Paris, 2020*.

NODARI, Sandra; SOUSA, Jorge Pedro. *Facebook Live* como plataforma de exibição de vídeos ao vivo usada por estudantes de Jornalismo. In: MARQUIONI, Carlos Eduardo Marquioni. FISCHER, Gustavo Daudt. **Da televisão às televisualidades: continuidades e rupturas em tempos de múltiplas plataformas**. Belo Horizonte, MG: Selo PPGCOM/UFMG, 2020.

NODARI, Sandra. **Ônibus, 174**. A Relação entre Imagens e Voz no Telejornalismo e no Documentário. Curitiba, UTP, 2010.

PAIVA, Cláudio Cardoso de; NETO, José Cavalcanti Sobrinho; SANTOS, Raissa Nascimento dos. Um olhar sobre o jornalismo móvel: a forma e o estilo do reportágio.

Revista Latino-americana de Jornalismo, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 81-99, jan a jun 2016. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ancora/article/view/28300>. Acesso em: 03 mar. 2020.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV**. Manual de Telejornalismo. 2 ed. Barueri: Editora GEN LTC, 2013.

PBM. Pesquisa Brasileira de Mídia. 2016. Disponível em: http://pesquisademidia.gov.br/files/E-Book_PBM_2016.pdf. Acesso em: 03 2019.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2000.

REUTERS INSTITUTE FOR THE STUDY OF JOURNALISM. *Digital News Report*. 2020. Disponível em: <http://www.digitalnewsreport.org/>. Acesso em: 03 mar. 2019.

SANTOS, Michele Barbosa dos; ROYER, Marcia Regina; DEMIZU, Fabiana Silva Botta. Metodologia de Ensino por Projetos: Levando a Prática para o Ensino de Ciências. **Educere, Revista da Educação da Unipar**, Universidade do Paraná. v. 1, n. 1. pp. 14054-14069. Umuara, 2017. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23884_11929.pdf. Acesso em: 30 mar. 2021.

SANTOS, Patrícia Vieira (org). **Metodologias ativas: modismo ou inovação?** Quirinópolis, Editora IGM, 2021.

SODRÉ, Muniz. **A comunicação do grotesco**. Rio de Janeiro: Vozes, 1971.

WAINER, João. Knight Center: **Produção de Vídeos Jornalísticos para a Internet**. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TISDnsWPtH4&feature=youtu.be>. Acesso em: 30 jun. 2021.